

# REVISÃO INTEGRATIVA – ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES COM MORTE ENCEFÁLICA EM PROCESSO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

Paulo Daniel Maria  
Paulocapital7@gmail.com  
Gabriel Silva de Jesus  
Marceza Corrêa  
Milena da Costa

## INTRODUÇÃO

A morte encefálica é a parada de todas as regiões do encéfalo, muitas vezes por rigorosos danos e ferimentos graves no cérebro. O acesso por onde o sangue que abastece o cérebro passa é bloqueado e o cérebro morre. O coração e os outros órgãos continuam funcionando, com ajuda de máquinas de ventilação que ajudam a manter os outros órgãos em constante funcionamento para supostas doações (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

A doação de órgãos é vista como um ato nobre pois pode ser a única chance de salvar outra vida. Existem diferentes tipos de doador: o doador vivo que pode doar como doador de medula, rim, pedaço de fígado e continua bem e no caso mais comum, os com morte encefálica, os órgãos são doados mediante autorização da família (ROZA, 2020).

De acordo com CAVALCANTE et al., (2014) os cuidados do paciente com morte encefálica são feitos por uma equipe multiprofissional, sendo a função da enfermagem uma das mais importantes. O enfermeiro é responsável pela monitorização das máquinas que permitem que os órgãos se mantenham vivos e por prestar os cuidados ao paciente com morte encefálica.

Nesse sentido, o papel da enfermagem é extremamente importante no cuidado desde o paciente até na família, pois a maneira que o enfermeiro cuidar pode influenciar na possibilidade de doação e decisão da família. O presente estudo tem como objetivo identificar os principais cuidados aos pacientes com morte encefálica.

## MÉTODO

No sentido de chegar ao objetivo proposto nesse estudo foi utilizado o método de revisão integrativa, que abrange utilização de pesquisas relevantes ao tema, utilizando informações mais amplas sobre o assunto/problema. Para a elaboração do estudo, é necessário seguir seis etapas, que apresentem rigor metodológico para a busca de evidências.

São essas, 1 - identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; 2 - estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos / amostragem ou busca na literatura; 3 - definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4 - avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5 - interpretação dos resultados; 6 - apresentação da revisão / síntese do conhecimento. (MENDES, SILVEIRA & GALVÃO, 2008).

No objetivo de auxiliar o desenvolvimento da pergunta de pesquisa recorreu-se a estratégia PICo sendo ela, P- população; I- interesse; Co- contexto (LOCKWOOD *et al*, 2017), chegando aos seguintes pontos. P- Equipe de enfermagem; I- cuidados de enfermagem; Co- Paciente com morte encefálica, formando-se a seguinte questão de

pesquisa: Qual os cuidados de enfermagem adéquam-se aos pacientes com morte encefálica?

## **RESULTADO**

Para coleta de dados foram utilizadas as seguintes bases de dados: LILACS; MEDLINE; e BDEF. Os critérios de inclusão adotados foram: artigos originais, completos, disponíveis na íntegra, no idioma português, que abordavam o tema no período entre 2012 e agosto de 2021, o que possibilitou abordar os artigos mais recentes sobre o tema.

Foram excluídos: monografias, dissertações, teses, livros, resumos, relatos de experiência, artigos repetidos e revisões integrativas.

Utilizou-se o buscador de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), para a busca de palavras-chave, nas quais estas foram: Cuidados de Enfermagem; Obtenção de Tecidos e Órgãos; Morte Encefálica. Utilizou-se a expressão booleana AND para realizar as combinações

No total foram encontrados nas bases de dados 125 artigos. Após, aplicar os critérios de inclusão foram selecionados 11 artigos que foram incluídos na amostra final do estudo.

## **DISCUSSÃO**

Os estudos de ALVES et al., (2018) demonstram que o monitoramento pela equipe de enfermagem é extremamente importante e necessário para que os órgãos do possível doador possam estar em seu estado adequado para o procedimento de transplante. O profissional precisa ter total conhecimento sobre a fisiologia para que identifique qualquer alteração nas funções e possa ter o conhecimento dessas mudanças.

Os possíveis doadores precisam estar em um cuidado intensivo pela equipe de enfermagem, pois a sua supervisão pelos profissionais deve ser especializada como também materiais específicos e equipamentos de monitoramentos e o tratamento. De forma responsável o enfermeiro encarregado pela sua equipe deve ter um cuidado adequando planejando, executando, coordenando, supervisionando e avaliando os procedimentos de enfermagem prestados aos pacientes de morte encefálica possíveis doadores, para que não ocorra erro e tenha a perda dos órgãos para transplantes (ALVES et al., 2018; MAGALHÕES et al., 2017).

Os principais cuidados feitos pela equipe de enfermagem a esse paciente para que ele possa receber uma assistência humanizada, envolvem a mudança de decúbito evitando úlcera por pressão; elevação da cabeceira com a angulação de 30°, os enfermeiros devem realizar a aspiração, com o objetivo de fluidificar as secreções pulmonares; também devem verificar os acessos, como cateteres; acompanhar o sinais vitais do paciente no período de 24 horas; manter as córneas em cuidado sempre umedecendo-as; efetuar a higiene pessoal e anotar o valor glicêmico e da coagulação do sangue (COSTA, COSTA & AGUIAR, 2016).

## **CONCLUSÃO**

Em síntese, após a leitura e pesquisa de artigos científicos, encontrou-se muitos estudos em línguas estrangeiras sem tradução e pequena produção de artigos que ajudem na melhora do conhecimento dos profissionais em relação à morte encefálica e

como abordar os familiares para falar sobre a possível doação. No entanto, apesar da problemática encontrada, percebe-se nos estudos encontrados e apresentados bastante informação sobre a importância dos monitoramentos pelos enfermeiros, contribuindo para evitar erros e perdas futuras.

Os processos do cuidado a esses pacientes são de extrema importância para evitar erros que podem causar grande perda e deixar de salvar alguma outra vida. A comunicação com a família do paciente deve ser bem clara e objetiva, tirando todas as dúvidas para que possam ter o conhecimento da situação e tomar uma decisão mais esclarecida a respeito à doação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cuidados de Enfermagem. Morte Encefálica. Obtenção de Tecidos e Órgãos.

#### **REFERÊNCIAS:**

COSTA, Carlane Rodrigues; COSTA, Luana Pereira da; AGUIAR, Nicolay. A enfermagem e o paciente em morte encefálica na UTI. **Revista bioética**, v. 24, p. 368-373, 2016. Disponível: <[https://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista\\_bioetica/article/view/1086](https://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/view/1086)> acesso em 02 de Set 2022.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008. Disponível: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/abstract/?lang=pt>> acesso em 02 de Set 2022.

ROZA, Bartira de Aguiar. Doação de órgão, um ato de gentileza com o próximo, **Escola Paulista de Enfermagem**, 2020. Disponível: <<https://sp.unifesp.br/epe/desm/noticias/setembro-verde-doacao-orgaos>> acesso em 02 de Set 2022.